

A INVASÃO DO SARRE PELOS FRANCESES EM 1939 Por Reinaldo V. Theodoro

Não, não tem nada de errado com o título. Os franceses realmente invadiram o Sarre, na Alemanha, em 1939. É essa história que você vai conhecer agora.

Enquanto a Wehrmacht estava empenhada na Polônia, o Generalíssimo francês Maurice Gamelin deu ordem para se iniciar a "Operação Sarre". Os 3º, 4º e 5º Exércitos franceses, totalizando 35 divisões, penetrariam nos salientes que a fronteira alemã faz dentro da França, no Sarre. De início, forças ligeiras de reconhecimento atravessaram a fronteira a 07/09/39 e, dois dias depois, grandes forças mecanizadas as seguiriam.

Surpreendentemente, não houve reação alemã e as forças francesas atravessaram as posições defensivas alemãs desocupadas. A despeito desse começo agressivo, a ofensiva francesa não causou qualquer impacto. Dizia-se que os alemães haviam recuado para levar os franceses a uma armadilha. Os soldados e oficiais de ambos os exércitos fora da área invadida continuavam vivendo como se nada estivesse acontecendo. Apesar da declaração de guerra, cidades francesas na fronteira continuavam recebendo energia elétrica de usinas alemãs. A nova guerra européia parecia então muito diferente do horrível morticínio da Grande Guerra.

Nas vilas alemãs, os soldados franceses encontravam curiosas mensagens conciliatórias e veículos com alto-falantes lançando propagandas de paz.

Mas o avanço francês não foi apenas um pacífico passeio: os alemães em sua retirada minaram os campos e deixaram uma grande variedade de armadilhas com explosivos.

A 09/09/39, somente duas divisões motorizadas, cinco batalhões de tanques e artilharia tinham ocupado uma faixa de território alemão. Durante toda a operação, não mais que nove divisões foram empenhadas e o 3º Exército acabou nem entrando em território inimigo. Ainda assim, essas forças evitavam sair do alcance do território francês. Seus tanques, quando muito, faziam incursões do tipo ida-e-volta, com efetivos de companhia, contra pontos-fortes e casamatas, às vezes observados por personalidades importantes, a uma distância segura. A aviação aliada não realizou nenhum ataque.

Os tanques franceses eram nitidamente superiores a seus equivalentes alemães e, além disso, não havia a oeste do Reno um único tanque alemão e os canhões AT alemães eram inúteis contra os Char B, o que deixava as tripulações dos tanques franceses entusiasmadas.



Char B1-bis, o melhor tanque pesado do mundo em 1939, apesar da deficiência de seu armamento principal no chassi. Os projéteis AT alemães de 37 mm não conseguiam perfurar sua blindagem.

Assumindo um risco calculado, Hitler havia despojado as defesas da fronteira para obter uma superioridade esmagadora na Polônia. O que restou no oeste não seria capaz de forma alguma a resistir a um ataque determinado dos franceses. No Sarre, o 1º Exército alemão do General Erwin von Witzleben contava somente 13 divisões.

Antes da invasão da Polônia, a Alemanha teve pouca dificuldade para guarnecer a fronteira ocidental. Mas agora, as operações na Polônia requeriam um esforço bem maior e as unidades que guarneciam a fronteira foram para a Polônia, deixando a porta da frente da Alemanha escancarada.

E os franceses tinham os meios para arrombar essa porta. Ao longo de toda a fronteira, 85 divisões francesas enfrentavam 33 alemãs, 25 das quais de 2ª classe. Os franceses, é claro, ignoravam isso.

Além disso, a França podia contar com o apoio britânico, pois a BEF (British Expeditionary Force = Força Expedicionária Britânica) começou a desembarcar na França na mesma ocasião.

Para os generais alemães, o grande pesadelo da guerra em duas frentes parecia materializar-se e no pior momento possível, com o Exército empenhado no leste e os franceses invadindo a fronteira desprotegida a oeste. Surpreendentemente, Hitler manteve-se calmo e conservou uma postura de "pagar para ver". Hitler acreditava que os franceses haviam atacado a parte mais forte da Linha Siegfried e percebeu que eles não haviam conquistado uma única grande cidade, apesar de seus ganhos territoriais. A única cidade aparentemente ameaçada era Saarbrücken, o principal

centro industrial do Sarre, que continuava operando normalmente.

Gamelin estava cada vez mais desconfiado da contínua inatividade alemã. Começou então a planejar a retirada, já que não se arriscaria a avançar mais, afastando-se da caríssima Linha Maginot, nem correr o risco de cair numa armadilha.



Generalíssimo Maurice Gamelin (1872-1958). Talvez o comandante militar mais criticado da 2ª Guerra Mundial, ele chefiou a missão militar francesa no Brasil.

Por 12/09/39, a vacilante ofensiva francesa atingiu seu ponto máximo, numa penetração de 8 quilômetros de profundidade por 25 de largura no território alemão. Quanto mais avançavam, porém, mais cautelosos os franceses ficavam. Em uma vila, uma única metralhadora deteve uma coluna francesa por mais de um dia.

Então, a 17/09/39, os soviéticos invadiram a Polônia pelo leste, selando o destino da jovem nação. A guerra estava aumentando de tamanho e os líderes franceses aproveitaram o pretexto para usar de cautela. Os líderes aliados passaram então a planejar a guerra contra a URSS, que oferecia campos de batalha bem longe do território francês. Além disso, agora era preciso se precaver para o caso da Itália entrar na guerra.

Em 21/09/39, Gamelin renunciou definitivamente a qualquer prosseguimento da "Operação Sarre" e ordenou que suas forças recuassem para a Linha Maginot em caso de contra-ataque alemão.

Em 30/09/39, as forças francesas no Sarre receberam ordem de retornar ao solo pátrio. A 17/10/39, as últimas forças de cobertura retornaram à França. Já então a campanha da Polônia tinha terminado e as forças alemãs começavam a se concentrar no oeste.

Foi então a vez do 1º Exército alemão, reforçado, atacar as retaguardas francesas. O contra-ataque começou a 16/10/39 e pelo dia 24 tinha cruzado a fronteira francesa, o primeiro exército alemão a fazer isso desde 1914! A partir daí, começava a "Guerra Falsa".

A oportunidade de ouro que o Exército francês teve de liquidar a ameaça nazista nos primeiros dias do que viria a se transformar na 2ª Guerra Mundial foi assim ignominiosamente desperdiçada. Pior ainda, a ação francesa convenceu Hitler de que teria que cuidar dos aliados ocidentais antes de sua sonhada campanha na Rússia e que não tinha mais que temer uma ofensiva aliada contra a fronteira ocidental.

O espanto entre os militares alemães perdurou até o pós-guerra. O próprio General Halder declarou que "se os franceses tivessem atacado no princípio de setembro, teriam facilmente atingido o Reno, o qual poderia ser transposto sem resistência séria". O General Koesfrin declarou que "se os franceses tivessem tomado a ofensiva teriam entrado em Berlim!". O general Siegfried Westphal afirmou que "a situação no oeste ficou extremamente perigosa e estimava que os franceses poderiam ter atingido o Reno em duas semanas se quisessem".

Mas os franceses não queriam. Eles se sentiam arrastados para uma guerra que não lhes interessava e estavam internamente divididos, com os comunistas e extremistas de direita se opondo à guerra. A medíocre doutrina militar francesa de então, algemada aos milhões de francos gastos na Linha Maginot, desprezando o poderio revolucionário dos tanques e da aviação, condenou as armas francesas à mais humilhante derrota de sua história. Em última análise, a letargia francesa condenou também o mundo livre a um armagedon sem precedentes, que levaria seis anos e custaria mais de 50 milhões de vidas humanas, que poderia ter sido evitado durante aquelas duas semanas de setembro de 1939...